



## Editorial

**É** com prazer que editamos mais um número da revista Música na Educação Básica. Este nº 5 possui característica especial não apenas pelo colorido de suas imagens mas também por sua concepção: ele reúne textos convidados, assinados por educadores musicais e músicos que atuam no cenário musical brasileiro, buscando assim recobrir um espectro largo de temas úteis e de relevância para a prática educativa contemporânea.

Jogos de mão, corpo, gestos, bem como sonoridades criativas vocais e de outras ordens expressivas mostram-se recursos valiosos para a prática da música e da educação musical, ontem e hoje. Muito provavelmente vários dos conteúdos tratados aqui irão rememorar histórias, vivências e modos de lidar com a música que povoam tempos e espaços de longa trajetória, anteriores às nossas próprias práticas musicais até as de jovens e crianças dos dias atuais.

Abrimos este número com o texto **Brincadeiras e brincadeiras: uma experiência de formação de professores pelo Brasil**, de Berenice de Almeida e Gabriel Levy, no qual é abordada a importância do brincar no contexto da educação e da educação musical no Brasil. Ao longo do trabalho os autores apresentam três brincadeiras com copos e possíveis desdobramentos de atividades musicais. No artigo seguinte, **Certas canções que ouço**, Cecília Cavaliere França ao refletir sobre a relação entre pessoas e músicas, enfatiza a importância da escolha do repertório e questões que sustentam a prática musical, apresentando dois projetos que envolvem experiências ativas por meio da apreciação, criação e interpretação: “À sombra da floresta” e “Janelas e quintais”.

**O Corpo do som: experiências do Barbatuques** é artigo assinado por Fernando Barba e o Núcleo Educacional Barbatuques. Nele nos é apresentada uma reflexão articulada com a prática acerca da música corporal, do corpo enquanto instrumento, com rico repertório de sonoridades, jogos rítmicos e de eco, tablatura corporal, entre outras propostas no estilo consagrado do grupo. O trabalho de Lucas Ciavatta, **O Passo** e o conceito de Posição: “dura quanto?” ou “onde começa e onde termina?” apresenta, por sua vez, a complexidade que pode haver no ensino-aprendizagem do ritmo e na ótica do método que vem desenvolvendo entre nós há mais de uma década. “O Passo” é abordado aqui com exemplos de atividades lúdicas e vivências, à partir do conceito de posição, para uso em espaços diversos, inclusive em sala de aula.

Já no artigo **O repertório multicultural do Mawaca em sala de aula: Soran Bushi - canção dos pescadores de Hokkaido**, escrito por Magda Pucci, é proposto ao leitor conhecer músicas de outras culturas como “porta de entrada para desenvolver um universo sonoro amplo e estimular o respeito e o convívio entre diferentes formas de pensar”. A autora apresenta algumas atividades de apreciação musical na perspectiva multicultural. Em **Lá vem o crocodilo...**, Patrícia Costa focaliza o trabalho vocal com crianças entre 7 e 10 anos, com destaque para aspectos específicos da voz infantil, como aquecimento, afinação, postura e divisão de vozes, dentre outros. Recorre, como exemplo prático, à uma canção e modo interpretativo particular no uso da voz falada e cantada.

**A canção popular e o ensino de música no Brasil**, de Sérgio Molina, nos propõe uma “recontextualização da trajetória da canção no Brasil”, oferecendo atividades que visam integrar melodia, coordenação, intensidade, harmonia e independência rítmica. Molina se vale aqui, como exemplo prático, do fonograma **Ponta de Areia**, de Milton Nascimento e Fernando Brandt.

Finaliza este número **Música, Infância e Educação: jogos do criar**, texto no qual Teca Alencar de Brito apresenta três diferentes processos de criação musical com crianças de quatro a oito anos de idade e pontua a importância dos jogos de improvisação e composição no espaço da educação musical. Tendo tais experiências por base, discorre sobre o estabelecimento das relações possíveis entre música, educadores e crianças.

Vale mencionar, para encerrar que, esta **Música na Educação Básica** representa simbolicamente para nós uma ponte entre duas gestões de diretoria, entre seus respectivos conselhos editoriais. Ponte também entre articulistas e leitores certamente e sobretudo entre territórios múltiplos e dinâmicos do pensar, fazer, criar e viver, sempre a serem melhor conhecidos.

Nosso desejo é que esses textos originais e competentes aqui reunidos - integrando referenciais, ideias, reflexões e práticas, com melodias, gestos, invenções e repertórios tão distintos - possam ir além. Que eles sejam ponte mas igualmente ponto de partida para releituras, questionamentos, compreensões e, especialmente, novas propostas, capazes de enriquecer cada vez mais a realidade múltipla e atual da educação musical nas escolas brasileiras.

Ótima leitura e... bom trabalho!

***Carlos Kater & Maria Cecília Torres***